



EDIÇÃO 8

TRADIÇÃO ORTODOXA

2025

Revista da Igreja dos Genuínos Cristãos Ortodoxos da Grécia no Brasil. Janeiro a Setembro de 2025. Desde 2022, Arquivo n. 08. Brasil, Al. Guarujá, 686 (Sorocaba-SP).

VISITA EPISCOPAL: SUA GRAÇA DOM MÁXIMO DA PELAGONIA NO BRASIL





TRADIÇÃO ORTODOXA

EDIÇÃO 8

2025

ÍNDICE

<u>A NATIVIDADE DE NOSSO SENHOR E SALVADOR JESUS CRISTO NA CARNE</u>	Pg. 2
<u>GRANDE QUARESMA E O SIGNIFICADO DO JEJUM</u>	Pg. 3
<u>A LUZ QUE ROMPE AS TREVAS: VIVENDO A ALEGRIA DA PÁSCOA</u>	Pg. 5
<u>BISPO MÁXIMO NO BRASIL</u>	
<u>HISTÓRIA DE VOSSA GRAÇA, DOM MÁXIMO</u>	Pg. 7
<u>VISITA EM SOROCABA</u>	
<u>ORDENAÇÕES E HISTÓRIA DO DIACONATO</u>	Pg. 8
<u>TONSURAS E O MINISTÉRIO DO LEITOR NA IGREJA</u>	Pg. 10
<u>VISITA EM SÃO PAULO</u>	
<u>FESTA DE PENTECOSTES E CELEBRAÇÃO DOS 95 ANOS DA PARÓQUIA DA</u>	Pg. 12
<u>SANTÍSSIMA TRINDADE</u>	
<u>VISITA À IGREJA ORTODOXA RUSSA SÃO NICOLAU</u>	Pg. 14
<u>VISITA EM CURITIBA</u>	
<u>VISITA NA COMUNIDADE SÃO JOÃO DE XANGAI</u>	Pg. 16
<u>VISITA NA NOVA COMUNIDADE EM SÃO PAULO</u>	Pg. 18
<u>MARCOS DA VISITA DO DOM MÁXIMO AO BRASIL</u>	Pg. 19
<u>NOVO TEMPLO EM CURITIBA</u>	Pg. 20
<u>BATISMOS</u>	Pg. 21
<u>VISITA DO PE. DIÁCONO ARSÊNIO AO SEMINÁRIO SÃO FÓCIO, CALIFÓRNIA</u>	Pg. 22
<u>CELEBRAÇÃO NA COMUNIDADE SÃO SERAFIM DE SAROV</u>	Pg. 24
<u>HISTÓRIA DA IGREJA ORTODOXA DE SÃO SERAFIM, EM CARAPICUÍBA</u>	Pg. 25
<u>PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PROTEÇÃO NA PEDREIRA: UM LEGADO</u>	
<u>DE FÉ E PERSEVERANÇA</u>	Pg. 27
<u>HISTÓRIA DA COMUNIDADE</u>	Pg. 28
<u>CELEBRAÇÃO DA FESTA DA PRECIOSA E VIVIFICANTE CRUZ</u>	Pg. 32
<u>FESTA DA PADROEIRA E JUBILEU DE 50 ANOS</u>	Pg. 34
<u>23/II: CELEBRAÇÃO DA FESTA DE 10 ANOS DA PARÓQUIA AXION ESTIN</u>	Pg. 36
<u>ATUALIZAÇÕES DA REFORMA DA HOSPEDARIA</u>	Pg. 39
<u>PROGRAMAÇÃO DAS LITURGIAS</u>	Pg. 42
<u>DIRETÓRIO DAS IGREJAS NO BRASIL</u>	Pg. 43
<u>CANAIS OFICIAIS DE DIVULGAÇÃO</u>	Pg. 44
<u>CALENDÁRIO DE FESTAS E FERIADOS DE 2025</u>	Pg. 45
<u>DIVULGAÇÃO DOS APOIADORES</u>	



A NATIVIDADE DE NOSSO SENHOR E SALVADOR JESUS CRISTO NA CARNE

“Seu Natal Ô Cristo nosso Deus, fez raiar a luz do saber no mundo, os adoradores das estrelas aprenderam das estrelas adorar-Te, o Sol da Justiça, e saber que Tu das altas nascentes vieste. Glória a Ti!”

Tropário da Natividade

[illegible]

A Festa da Natividade de Nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo — o Santo Natal — é a celebração cósmica do mistério da Encarnação: o Verbo eterno de Deus, consubstancial ao Pai, fez-Se carne e habitou entre nós (Jo 1,14), não apenas para nos redimir, mas para nos tornar participantes da própria vida divina.

**"Deus Se fez homem para que o
homem se tornasse deus"**

Essa verdade, que está no coração da fé ortodoxa, é expressa com clareza pelos Santos Padres. Este ensinamento não sugere que nos tornemos divinos por natureza, mas por graça, pela união com Cristo no Espírito Santo, nos tornamos filhos adotivos de Deus (cf. Rm 8,15-17), participantes da natureza divina (cf. 2Pd 1,4).

Ao assumir a carne humana, Cristo não apenas redime a natureza humana caída, mas a eleva, restaurando-a à sua dignidade original e conduzindo-a a um destino ainda mais sublime: a comunhão plena com Deus. Celebrar o Natal na Igreja Ortodoxa é mais do que recordar um acontecimento histórico: é entrar sacramentalmente no mistério da Encarnação e acolher, pela graça do Espírito Santo, a presença viva de Cristo em nossas vidas. O Santo Bispo São Basílio, o Grande, ensina:

“O Espírito Santo nos prepara para nos tornarmos deuses pela graça, à medida que nos conformamos à imagem do Filho.”

— Homilia sobre o Espírito Santo, 9

A vida cristã, iniciada no Batismo, alimentada pela Eucaristia e sustentada pela oração e os sacramentos, é o contínuo processo de “cristificação”, em que somos gradualmente configurados à imagem de Cristo.

[illegible]

Cristo Nasceu! Glorificai-O!





GRANDE QUARESMA

E O SIGNIFICADO DO JEJUM

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

De: “O significado do Grande Jejum” - Livro do Triodion

Tal como os filhos de Israel comeram o “pão da aflição” (Dt 16,3) em preparação para a Páscoa, assim também os cristãos se preparam para a celebração da Nova Páscoa, jejuando. Mas o que significa esta palavra “jejum” (*nisteia*)? Neste caso, é preciso ter o máximo cuidado para manter um equilíbrio correto entre o exterior e o interior.

No plano exterior, o jejum implica a abstinência física de comida e bebida e, sem essa abstinência exterior, não se pode manter um jejum completo e verdadeiro; no entanto, as regras sobre comer e beber nunca devem ser tratadas como um fim em si mesmas, pois o jejum ascético tem sempre um objetivo interior e invisível.

O homem é uma unidade de corpo e alma, “*uma criatura viva formada de naturezas visíveis e invisíveis*”, nas palavras do Triodion; e nosso ascetismo deve, portanto, envolver essas duas naturezas ao mesmo tempo.

A tendência a dar demasiada importância às regras externas sobre a alimentação de uma forma legalista, e a tendência oposta a desprezar essas regras, tratando-as como ultrapassadas e desnecessárias, devem ser ambas condenadas como uma traição à verdadeira Ortodoxia. Em ambos os casos, o equilíbrio correto entre o exterior e o interior foi prejudicado.

A segunda tendência é, sem dúvida, a mais prevalecente nos nossos dias, especialmente no Ocidente.

Até ao século XIV, a maior parte dos cristãos ocidentais, tal como os seus irmãos do Oriente ortodoxo, abstinham-

se durante a Quaresma não só de carne mas também de produtos animais, como ovos, leite, manteiga e queijo. Tanto no Oriente como no Ocidente, o jejum quaresmal implicava um grande esforço físico. Mas na cristandade ocidental, ao longo dos últimos quinhentos anos, os requisitos físicos do jejum foram sendo progressivamente reduzidos, até se tornarem pouco mais do que simbólicos.

Perguntamo-nos quantos dos que comem panquecas na Terça-Feira de Carnaval estão conscientes da razão original deste costume - usar os ovos e a manteiga que restam antes do início do jejum quaresmal? Exposto como está ao secularismo ocidental, o mundo ortodoxo do nosso tempo está também começando a seguir o mesmo caminho do laxismo.

Uma das razões para este declínio do jejum é certamente uma atitude herética em relação à natureza humana, um falso “espiritualismo” que rejeita ou ignora o corpo, vendo o homem apenas em termos do seu cérebro racional.

Consequentemente, muitos cristãos contemporâneos perderam a verdadeira visão do homem como unidade integral do visível e do invisível; negligenciam o papel positivo do corpo na vida espiritual, esquecendo a afirmação de S. Paulo: “O vosso corpo é templo do Espírito Santo... glorificai a Deus com o vosso corpo” (1Cor 6, 19-20).

Outra razão para o declínio do jejum entre os ortodoxos é o argumento, comumente avançado nos nossos tempos, de que as regras tradicionais já não são possíveis hoje em dia.



GRANDE QUARESMA

E O SIGNIFICADO DO JEJUM

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

De: “O significado do Grande Jejum” - Livro do Triodion

“O objetivo principal do jejum é tornar-nos conscientes da nossa dependência de Deus.”



Estas regras pressupõem, segundo se insiste, uma sociedade cristã não pluralista, estreitamente organizada, seguindo um modo de vida agrícola que é cada vez mais uma coisa do passado. Há um certo grau de verdade nisso. Mas também é preciso dizer que o jejum, tal como tradicionalmente praticado na Igreja, sempre foi difícil e, sobretudo, sempre envolveu dificuldades.

Muitos dos nossos contemporâneos estão dispostos a jejuar por razões de saúde ou de beleza, para perder peso; será que nós, cristãos, não podemos fazer o mesmo por causa do Reino Celestial?

Porque é que a abnegação que as gerações anteriores de ortodoxos aceitaram de bom grado se revela um fardo tão intolerável para os seus sucessores de hoje?

Se for praticado com seriedade, a abstinência alimentar quaresmal - sobretudo nos primeiros dias - implica uma considerável dose de fome real, mas também uma sensação de cansaço e de esgotamento físico.

O objetivo é levar-nos, por sua vez, a um sentimento de quebrantamento interior e de contrição; levar-nos, isto é, ao ponto de apreciarmos toda a força da afirmação de Cristo: “Sem mim nada podeis fazer” (João 15,5).

Se nos saciarmos sempre de comida e bebida, facilmente nos tornamos demasiado confiantes nas nossas próprias capacidades, adquirindo um falso sentido de autonomia e autossuficiência. A observância de um jejum físico mina esta complacência pecaminosa. Tirando de nós a segurança ilusória do fariseu - que jejuava, é verdade, mas não com o espírito correto - a abstinência quaresmal dá-nos a auto-insatisfação salvadora do publicano (Lucas 18, 10-13).

É esta a função da fome e do cansaço: tornar-nos “pobres de espírito”, conscientes da nossa impotência e da nossa dependência de Deus.

Mas seria enganador falar apenas deste elemento de cansaço e de fome. A abstinência não conduz apenas a isso, mas também a um sentimento de leveza, de vigília, de liberdade e de alegria. Mesmo que o jejum se revele debilitante no início, depois descobrimos que ele nos permite dormir menos, pensar com mais clareza e trabalhar com mais determinação.

Como muitos médicos reconhecem, os jejuns periódicos contribuem para a higiene do corpo. Embora implique uma verdadeira negação de si próprio, o jejum não tem por objetivo violentar o nosso corpo, mas sim restaurar a sua saúde e o seu equilíbrio. A maioria de nós, no mundo ocidental, come habitualmente mais do que precisa. O jejum liberta o nosso corpo do fardo do peso excessivo e torna-o um parceiro voluntário na tarefa da oração, alerta e reativo à voz do Espírito.



A LUZ QUE ROMPE AS TREVAS: VIVENDO A ALEGRIA DA SANTA PÁSCOA

Domingo da Santa Páscoa da Ressurreição de Nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo

[illegible]

Após a longa e austera travessia do deserto quaresmal, eis que a Luz rompe as trevas: **Cristo Ressuscitou!** Com estas palavras, que transbordam dos nossos lábios e corações, celebramos com profunda reverência e júbilo a Santa e Gloriosa Páscoa do Nosso Senhor Jesus Cristo.

Durante os quarenta dias da Grande Quaresma, caminhamos juntos como Igreja, como comunidade, como famílias e indivíduos, enfrentando batalhas espirituais silenciosas e intensas.

Foi um tempo de introspecção, arrependimento, jejum e oração. E, ao mesmo tempo, um tempo de espera, uma espera carregada de esperança, sustentada pela certeza de que, ao fim do sofrimento, viria a Ressurreição.

Esse grito pascal "Cristo Ressuscitou!" (Christós Anésti) — permaneceu em suspenso em nossos corações, aguardando o momento em que poderia ecoar com toda a sua força. E quando finalmente o pronunciamos, na aurora do Domingo de Páscoa, foi como se um peso invisível tivesse sido arrancado de nossas almas.

O brilho das velas acesas na escuridão da noite simbolizou exatamente isso: a vitória da vida sobre a morte, da luz sobre a escuridão, da esperança sobre o desespero.

A cada ano, a Ressurreição nos lembra que a vida só encontra seu verdadeiro sentido à luz do Cristo Ressuscitado. A morte foi vencida. O inferno foi derrotado. E nós, ainda que frágeis e pecadores, fomos chamados à imortalidade, à comunhão com Deus, à incorruptibilidade.



Na alegria pascal, somos renovados. Não apenas emocionalmente, mas existencialmente. A Ressurreição de Cristo não é uma memória distante ou um símbolo abstrato: é uma realidade viva que transforma nossa própria existência. Somos chamados, pela graça, a ressuscitar com Ele, a viver como filhos da luz, como testemunhas da eternidade que já começou aqui e agora, no meio do mundo.

Que essa alegria, que não se compara com nenhuma alegria terrena, permaneça em nós durante todo o tempo pascal e além dele. Que nossas vidas sejam um testemunho constante de que:

**Cristo ressuscitou dos mortos; venceu a morte
pela morte; e aos que estavam no túmulo,
Cristo deu a vida.**



Cristo Ressuscitou!
Verdadeiramente Ressuscitou!



BISPO MÁXIMO NO BRASIL

Após três anos de espera, a bênção da visita de Sua Graça, o Bispo Máximo de Pelagônia, veio ao Brasil.

Antes de falarmos sobre os frutos dessa visita, apresentamos um pouco de sua vida e trajetória espiritual.

Sua Excelência Reverendíssima, Dom Máximo de Pelagônia, nasceu em 17 de janeiro de 1979, em Tom's River, Nova Jersey (EUA), em uma família de tradição clerical. Seu nome de batismo é Emanuel Marretta. Seu pai biológico, o Padre Thomas, foi ordenado diácono e, posteriormente, presbítero por São Filareto, Metropolita da Igreja Ortodoxa Russa Fora da Rússia (ROCOR).

Na juventude, Emanuel viveu em Nova York, para onde se mudou aos 11 anos. Em 1997 ingressou no Seminário Teológico do Sagrado Mosteiro da Santíssima Trindade, em Jordanville, sob a jurisdição da ROCOR. Em 1999 tornou-se monge noviço e, após concluir os estudos em 2001, mudou-se para o Sagrado Mosteiro da Ascensão do Salvador, pertencente à nossa Santa Metrôpole da América. No ano seguinte, foi tonsurado monge rassophore por seu ancião, Sua Eminência o Metropolita Pavlos da América, recebendo o nome monástico de Máximo, em honra a São Máximo, o Confessor.

Foi ordenado hierodiácono em 21 de janeiro de 2008 e hieromonge em 22 de janeiro de 2009, ambas as vezes pelas mãos do Metropolita Pavlos, na Igreja de São Máximo de nossa Metrôpole, onde também serve o Protopresbítero Thomas Marretta, seu pai.

Em 2012, por bênção de Sua Eminência, o então Bispo Demétrio de Boston (atual Metropolita Demétrio da América), o Padre Máximo foi enviado em missão à Guatemala.

Ali se estabeleceu, tornando-se responsável pelas comunidades missionárias da América Latina, onde fundou, em 2015, um Sagrado Skete.

No sábado da Semana Luminosa, 21 de abril/4 de maio de 2019, no Sagrado Mosteiro dos Santos Arcanjos, em Ática (Corinto), foi ordenado Bispo de Pelagônia por Sua Beatitude, o Arcebispo Kallínikos de Atenas e de toda a Grécia.

Concelebraram Suas Eminências: o Metropolita Gerônimo de Pireu e Salamina, o Metropolita Crisóstomo da Ática e Beócia, o Metropolita Gregório de Tessalônica, o Metropolita Fócio de Dimitriadis, o Metropolita Moisés de Toronto, o Metropolita Demétrio da América; e Suas Graças: Dom Ambrósio de Methoni e Dom Clímis de Gardikion.

Ordenação do Bispo Máximo, em 21 de abril/4 de maio de 2019



Sua Beatitude Arcebispo Kallinikos de Atenas e toda a Grécia, Sua Eminência Metropolita Demétrio da América e Sua Graça, Bispo Máximo da Pelagônia, Ática (Corinto), 2019.



BISPO MÁXIMO NO BRASIL

Visita em Sorocaba

A visita de Sua Graça, Dom Máximo de Pelagônia, foi um tempo de abundantes bênçãos para nossas comunidades no Brasil.

Durante sua estadia, tivemos a alegria de participar de momentos memoráveis e profundamente edificantes. Em Sorocaba e Curitiba, foram realizadas ordenações de diáconos, bem como a tonsura de leitores em Sorocaba, fortalecendo a vida litúrgica de nossas comunidades locais.

Diáconos ordenados por Sua Graça, Dom Máximo



Sua Graça, Dom Máximo, Pe. Diácono Arsênio (Curitiba) e Pe. Diácono Matheus (Sorocaba).



Sua Graça, Dom Máximo, Pe. Alexios, Pe. Diácono Arsênio (Curitiba) e Pe. Diácono Matheus (Sorocaba).

AXIOS! AXIOS! AXIOS!
AXIOS! AXIOS! AXIOS!



Pe. Diácono Arsênio (Curitiba)



Sua Graça, Dom Máximo e Pe. Diácono Matheus (Sorocaba) durante a ordenação.



BISPO MÁXIMO NO BRASIL

Visita em Sorocaba

A História do Diaconato

A palavra diácono tem origem no termo grego *diákonos* (διάκονος), que significa “servo”. Como a própria etimologia indica, o diaconato está intimamente ligado ao serviço, e sua instituição remonta aos tempos apostólicos.

No livro dos Atos dos Apóstolos, encontramos a narração da escolha dos sete primeiros diáconos. Diante do crescimento da comunidade cristã primitiva, os apóstolos reconheceram a necessidade de colaboradores que auxiliassem no cuidado das necessidades materiais, para que eles próprios permanecessem dedicados à oração e ao ministério da Palavra. Assim disseram:

“Portanto, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço. Quanto a nós, nos consagraremos assiduamente à oração e ao ministério da Palavra” (At 6,3-4).

A proposta agradou a toda a assembleia, que então escolheu Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, juntamente com Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Estes foram apresentados aos apóstolos, que, após oração, lhes impuseram as mãos, constituindo assim o primeiro grupo de diáconos (At 6,5-6). Desde o início, portanto, o diaconato não se reduziu a uma função administrativa, mas esteve profundamente enraizado na vida espiritual da Igreja. Para serem admitidos, os candidatos precisavam apresentar virtudes específicas: boa reputação, fé sólida e plenitude do Espírito Santo.

Após o discernimento da comunidade, a ordenação se realizava mediante a oração e a imposição das mãos — gesto apostólico que a Igreja Ortodoxa conserva até hoje em sua íntegra tradição.

Após o período apostólico, o ministério diaconal manteve um papel fundamental no seio da Igreja nascente. Já no século II, encontramos testemunhos em documentos como a Didaqué e as cartas de Santo Inácio de Antioquia, que mencionam claramente os diáconos como ministros indispensáveis à vida eclesial, servindo em íntima cooperação com os bispos e presbíteros. Santo Inácio chega a afirmar que os diáconos não são apenas servos de tarefas práticas, mas “ministros dos mistérios de Jesus Cristo”.

Nos primeiros séculos, os diáconos tinham múltiplas funções: assistiam o bispo na celebração litúrgica, distribuíam a Santa Comunhão aos fiéis e aos enfermos, cuidavam dos pobres e administravam os bens da Igreja destinados à caridade. O diácono era considerado os “olhos e os ouvidos do bispo”, pois tinha contato direto com a comunidade, zelava pela ordem e comunicava as necessidades do povo.

Embora, com o tempo, o papel dos diáconos tenha se transformado em várias regiões, sua essência permaneceu a mesma: ser um sinal vivo de serviço, enraizado na liturgia e na caridade. Até hoje, na Igreja Ortodoxa, o diácono é aquele que proclama o Evangelho, convida o povo à oração e auxilia o sacerdote e o bispo no Santo Altar, lembrando que todo ministério nasce da **obediência e do amor a Cristo**.

BISPO MÁXIMO NO BRASIL

Visita em Sorocaba

[illegible]

Confira também as fotos dos leitores tonsurados por Sua Graça, Dom Máximo:



Leitor Máximo, Sorocaba, 2025.

Leitor Nicolau, Sorocaba, 2025.



Sua Graça, Dom Máximo e Leitor Serafim, Sorocaba, 2025.

Dom Máximo, Pe. Alexios, Pe. Diácono Arsênio, Pe. Diácono
Matheus, Monja Ana, Monge Nektários, Noviço Cristóvão,
Leitor Lucas, Leitor Serafim e Leitor Máximo, Sorocaba, 2025.



BISPO MÁXIMO NO BRASIL

Visita em Sorocaba

O Ministério do Leitor na Igreja

Na tradição ortodoxa, distinguem-se dois graus de clero: o clero menor e o clero maior. Ao primeiro pertencem os leitores e subdiáconos; ao segundo, os diáconos, presbíteros e bispos.

O leitor é recebido no clero por meio da tonsura, rito que consiste no corte de pequenas mechas de cabelo em forma de cruz — sinal de consagração que também se encontra no Santo Batismo e na tonsura monástica. Diferentemente do clero maior, que é ordenado no Santo Altar, o leitor é instituído na nave da igreja, junto ao povo de Deus, recordando que sua missão é servir à comunidade pela proclamação da Palavra.

Embora o leitor seja o primeiro grau clerical, os requisitos espirituais para sua ordenação não são menos sérios. Ele deve ser ortodoxo, de boa reputação, piedoso e, como nos demais graus, não pode ter contraído matrimônio mais de uma vez. Os impedimentos canônicos que se aplicam ao sacerdócio, em grande parte, também dizem respeito ao leitor, ainda que haja distinções quanto à idade mínima para diáconos, presbíteros e bispos, sendo estes últimos chamados a abraçar a vida monástica.

O ministério do leitor está intrinsecamente ligado à Palavra de Deus. Ele deve ler as Sagradas Escrituras diariamente, familiarizando-se com o texto sagrado a ponto de proclamá-lo com clareza e edificação para os fiéis. Além disso, é chamado a aprender as rubricas, o canto e os tons da Igreja, a fim de guiar o povo nas respostas e hinos litúrgicos.

Embora nas paróquias maiores essa função seja, em geral, desempenhada por regentes de coro, é dever do leitor ser capaz de assumir sozinho o serviço no kliros quando necessário, especialmente em celebrações mais simples do ciclo diário.

A exortação dirigida ao leitor para que não “envergonhe sua eleição” ecoa a admoestação de São Paulo a Timóteo:

“Sê tu um exemplo dos fiéis, na palavra, na conduta, no amor, na fé e na pureza.”

(1Tm 4,12)

Assim, o leitor deve ser exemplo para a comunidade, cultivando a piedade pessoal, o amor pelos irmãos e uma sincera dedicação aos santos serviços da Igreja. Seu ofício não é apenas preparação, mas já uma participação real no ministério eclesial; ao mesmo tempo, constitui uma escola espiritual, preparando-o, se Deus o chamar, para graus mais elevados do clero.

Em suma, o ministério do leitor é testemunho visível de que toda vida cristã deve ser vivida “no verbo, na conduta, na caridade, na fé e na pureza”. Porém, no clero, essa responsabilidade é ainda mais exigente, pois o leitor é chamado a unir serviço litúrgico e vida espiritual como reflexo da luz de Cristo diante da assembleia dos fiéis.

“A leitura das Escrituras é um pasto espiritual, e a alma que nelas medita é semelhante a uma árvore plantada junto às águas”

(São João Crisóstomo - Homilia sobre o Salmo 1).



BISPO MÁXIMO NO BRASIL

Visita em São Paulo

Dom Máximo também celebrou com Dom Gregório a solene festa de Pentecostes junto à Igreja Ortodoxa Russa da Santíssima Trindade, em São Paulo, além de celebrar também na Igreja Ortodoxa Russa São Nicolau, na mesma cidade.



Sua Graça Dom Máximo, Pe. Vladmir, Pe. Pablo, Pe. Diácono Eugênio e paroquianos da comunidade da Santíssima Trindade, na Procissão de ícones na festa de Pentecostes, em São Paulo, 2025.



Dom Gregório, Pe. Pablo e Pe. Alexios. Festa de Pentecostes, Paróquia da Santíssima Trindade, São Paulo, 2025.



Dom Gregório e Dom Máximo, Festa de Pentecostes, Paróquia da Santíssima Trindade, São Paulo, 2025.



BISPO MÁXIMO NO BRASIL

Visita em São Paulo, Catedral São Nicolau



Dom Máximo celebrando na Catedral São Nicolau, São Paulo, 2025.



Dom Máximo, Pe. Constantino, Pe. Alexios, Pe. Diácono Arsênio, Pe. Diácono Matheus na Catedral São Nicolau, São Paulo, 2025.



Dom Máximo e Pe. Alexios, Catedral São Nicolau, 2025.



Celebração na Catedral São Nicolau, São Paulo, 2025.





BISPO MÁXIMO NO BRASIL

Visita em São Paulo, Igreja Ortodoxa Russa São Nicolau



Celebração na Catedral São Nicolau, São Paulo, 2025.



Dom Máximo e Pe. Alexios, Catedral São Nicolau, 2025.



Apresentação de dança grega, Grupo Apollo de Danças, responsável: Augusto Cesar Vassilopoulos, Catedral São Nicolau, 2025.



BISPO MÁXIMO NO BRASIL

Visita na Comunidade São João de Xangai, em Curitiba

Em Curitiba, visitou a comunidade dedicada a São João Maximovitch



Dom Máximo, Pe. Alexios, Pe. Diácono Arsênio, Diaconisa Maria, Monge Nektários, Noviço Cristôvão, Leitor Nicolau, Matheus, Felipe, Débora, Pedro, João, Paulo, Matheus, Bruna, Angélica, Joaquim e filhos.



Dom Máximo na Comunidade de São João de Xangai, em Curitiba, 2025.



Calígrafo Joaquim apresentando o Dom Máximo, Curitiba, 2025.



BISPO MÁXIMO NO BRASIL

Visita na nova comunidade em São Paulo

Dom Máximo também esteve presente na Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, em São Paulo, junto ao Dom Gregório e Pe. Vladmir.



Paróquia Ortodoxa da Proteção da Mãe de Deus, Pedreira, São Paulo, 2025.



Dom Máximo e Noviço Cristóvão em Pedreira, 2025.



Dom Máximo, Pe. Alexios e Helena, Pedreira, São Paulo, 2025.



BISPO MÁXIMO NO BRASIL

Outro marco de sua visita foi a gravação de um podcast especial que será lançado em breve, que reuniu Dom Máximo, Pe. Constantino, Pe. Vladmir, Pe. Alexios, Pedro Petrenko e Timothy, do Seminário de São Fócio (Etna, Califórnia). O encontro registrou reflexões preciosas sobre a vida da Igreja, a missão e a fé ortodoxa em nossos dias.

Além desses momentos, todas as comunidades, realizamos encontros, palestras e celebrações para receber Sua Graça com a hospitalidade que tanto nos caracteriza. O carinho brasileiro se fez presente em cada detalhe: respeito e reverência, acompanhados de partilha à mesa, conversas fraternas e alegres risadas que aqueceram os corações.



A visita de Dom Máximo permanece como um marco em nossa vida eclesial, lembrando-nos de que, unidos em Cristo, a Igreja floresce em todos os lugares onde a fé é vivida com amor e fidelidade.

A Sua Graça, Dom Máximo da Pelagônia, por muitos anos!

Aguardamos ansiosamente pela próxima visita!





NOVO TEMPLO EM CURITIBA

No dia 5 de julho/22 de junho, a comunidade ortodoxa de Curitiba celebrou um marco histórico: a inauguração de seu próprio templo.

O feito foi possível graças aos esforços do Pe. Diácono Arsênio, unidos à dedicação e colaboração de toda a comunidade local.

Na mesma data, foi celebrada solenemente a Divina Liturgia em honra de São João Maximovitch, padroeiro da comunidade, coroando o momento com profunda alegria espiritual e renovada esperança para o futuro da Igreja na região.



Primeira Divina Liturgia no templo de São João Maximovitch, Curitiba, 2025.



BATISMOS

Batismos na comunidade pelo Pe. Alexios

Batismo dos irmãos da comunidade da Paróquia Axion Estin, em Sorocaba pelo Pe. Alexios.
Que o Senhor os guie sempre em Seu caminho.



Batismo dos irmãos Jorge e Serafim, Sorocaba, 2025.



Batismo da irmã Justina, Sorocaba, 2025.



Batismo da irmã Maria Madalena, na Paróquia Nossa Senhora da Proteção da Mãe de Deus, em São Paulo, 2025.



VISITA AO SEMINÁRIO DE SÃO FÓCIO, EM ETNA, CALIFÓRNIA

Em Setembro de 2025, o Padre Diácono Arsênio realizou uma visita ao Saint Photios Orthodox Theological Seminary, em Etna (Califórnia). A visita, que incluiu encontros com professores, participação em ofícios litúrgicos e workshops práticos, representou uma importante ponte entre a formação teológica no exterior e a vivência litúrgica e catequética das comunidades ortodoxas no Brasil. Este artigo analisa os principais frutos dessa presença, destacando contribuições litúrgicas, formativas e pastorais.

O Saint Photios Orthodox Theological Seminary, localizado em Etna, Califórnia, é uma instituição dedicada à formação teológica e ao preparo de candidatos ao serviço na Igreja Ortodoxa. O seminário combina formação acadêmica, espiritual e prática, oferecendo um ambiente propício para o aprofundamento na liturgia, espiritualidade e disciplinas pastorais.

A visita do Padre Diácono Arsênio ao Seminário São Fócio em Etna, Califórnia, abre caminhos promissores para o fortalecimento litúrgico e catequético da Igreja no Brasil. Ao trazer práticas formativas, metodologias pedagógicas e um contato direto com a vida formativa de um seminário, o intercâmbio favorece maior qualidade nas celebrações e uma catequese mais integrada à experiência sacramental.





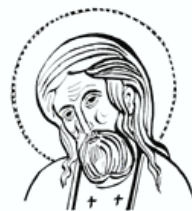
CELEBRAÇÃO NA COMUNIDADE SÃO SERAFIM DE SAROV

No dia 3 de agosto/ 21 de julho, a comunidade ortodoxa de Carapicuíba (São Paulo) celebrou com alegria a festa de seu padroeiro, São Serafim de Sarov.

A celebração foi conduzida pelo pároco, Padre Constantino, da Igreja Ortodoxa Russa São Nicolau, reunindo fiéis em oração e louvor, em honra ao grande santo russo conhecido por sua vida de santidade, simplicidade e profundo amor a Cristo.

São Serafim de Sarov é lembrado como um dos maiores santos da tradição russa, mestre da oração interior e da busca constante pela alegria espiritual.

Sua célebre saudação — “Cristo ressuscitou, minha alegria!” — reflete sua visão de que a verdadeira vida cristã é inseparável da paz, do amor e da ressurreição em Cristo. Sua vida de humildade, ascetismo e compaixão continua a inspirar fiéis em todo o mundo, especialmente aqueles que buscam fortalecer sua fé no cotidiano.



Celebração na Igreja Ortodoxa São Serafim de Sarov, Carapicuíba, 2025.



A HISTÓRIA DA IGREJA ORTODOXA DE SÃO SERAFIM, EM CARAPICUÍBA

Nos anos 1920, imigrantes russos chegaram a Carapicuíba vindos da China e de outras regiões da Rússia. Eles buscavam reconstruir sua vida, preservando a fé ortodoxa, a cultura, a língua e a literatura, rejeitando a filosofia comunista vigente na época.

Padre Inocêncio e o Padre João foram figuras centrais nesse início, apoiando as famílias e arrecadando donativos para a construção de uma igreja. As primeiras missas eram celebradas na casa da família de Basílio Komaroff, um dos fundadores do município, com a presença do Arcebispo Teodósio.

O terreno onde está a igreja foi doado pelo senhor João Kopchac e a região de Vila Vila Silvânia passou a ser conhecida como “Vila dos Russos”. Ali, com muito trabalho em mutirões, festas e doações, ergueram a Igreja de São Serafim de Sarov, contando também com a ajuda de paroquianos de Barueri, Osasco e Jandira.

Os paroquianos da capital auxiliaram com a aprovação da planta e da arquitetura e os senhores Starikoff e Naumoff foram os responsáveis pela edificação do templo.

A primeira missa foi celebrada em 14 de dezembro de 1952 e, em 01 de agosto 1955, o Arcebispo Teodósio inaugurou a mesa do altar e a torre dos sinos, que até hoje marcam a vida litúrgica da comunidade.

Nos anos seguintes, a igreja cresceu: o Padre Inocêncio atendia mais de 300 famílias e o Padre João cuidava da ornamentação do altar e dos ícones.

Em 1959 foi doado um terreno anexo onde, em 1962, foi construída a casa paroquial – espaço no qual aconteceram importantes eventos comunitários.

Nos anos 1960, a comunidade estava em plena atividade, com a numerosa presença de famílias e crianças.

A partir de 1968 muitos paroquianos se mudaram da região para reencontrar familiares nos Estados Unidos. Com a redução do número de paroquianos, a frequência das missas diminuiu.

Em 1984, o Padre responsável pela paróquia faleceu e em 1985 o Bispo Nikandro confiou a administração da igreja ao Padre Jorge Petrenko (Hoje, Arcebispo Gregório Petrenko).

Em 2011, a paróquia passou aos cuidados do Padre Constantino Bussyguin – que também é responsável pela Catedral São Nicolau, no bairro da Liberdade e assim permanece até os dias de hoje, com o apoio zeloso da senhora Elena Jurevitch.

Relembrando o passado tão distante, não podemos esquecer as famílias Klotchko, Gavriloff, Vaschinski, Timofelv, Komaroff, Antzuk, Osipow, Feofiloff que foram fundamentais na história da comunidade!

A igreja está localizada na **Rua Ana, 75 - Vila Maria Helena**. As liturgias são celebradas um sábado por mês, às 9h e são abertas a todos os interessados!

Você pode obter mais informações, inclusive sobre as datas das próximas missas, através do link de whatsapp da Catedral São Nicolau que está disponível no perfil do Instagram.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PROTEÇÃO NA PEDREIRA: UM LEGADO DE FÉ E PERSEVERANÇA

Fugindo das perseguições que se seguiram à Revolução Russa de 1917, um grupo de cossacos desembarcou, em 1949, nas Ilhas das Flores, no Rio de Janeiro. Entre eles estava a família Schevtschenko, que, assim como tantos outros, trazia consigo pouco mais que a roupa do corpo — mas carregava no coração a esperança de recomeçar a vida e a fé inabalável na Santa Igreja Ortodoxa.

Esse grupo inicial se dispersou em pequenas comunidades, escolhendo lugares como Vila Zelina, Carapicuíba, Indianópolis e Pedreira para reconstruir seus lares e suas tradições.

A família Schevtschenko, acompanhada de outros fiéis, fixou-se na região da Pedreira, onde formaram a chamada “Vila Russa”, hoje conhecida como Balneário Mar Paulista.

Após tantos anos de provações e perdas, nasceu no coração daqueles imigrantes a necessidade de agradecer a Deus pela nova pátria e pelas bênçãos do recomeço. Assim, alugaram uma casa simples na Rua Tapirapés, adaptando-a como uma igreja ortodoxa russa — um refúgio espiritual onde poderiam conversar com Deus e manter vivas as tradições de sua fé.

Tudo era modesto, improvisado, mas profundamente sagrado.

Em 1972, Paul Schevtschenko, movido por zelo e amor pela Igreja, reuniu outros paroquianos e tomou a iniciativa de construir um templo digno da tradição ortodoxa.

A nova igreja foi projetada seguindo a arquitetura tradicional russa, com especial atenção à acústica litúrgica e à preservação dos costumes, incluindo a construção de um ossuário, um dos raros do Brasil mantido segundo os cânones ortodoxos.

Em setembro de 1975, o templo foi solenemente consagrado, tornando-se um marco de fé e testemunho para as gerações futuras.

O propósito era claro: transmitir às novas gerações a verdadeira fé e a herança espiritual da Igreja Ortodoxa Russa.

Após o repouso em Cristo de Paul Schevtschenko, a paróquia permaneceu sob os cuidados de sua família, que com devoção e esforço manteve vivo o templo e os ensinamentos da fé.

Durante os difíceis anos da pandemia, porém, o templo permaneceu fechado por cerca de cinco anos — mais uma provação que exigiu coragem e perseverança. Mas a graça de Deus não tardou a agir.

Com o esforço conjunto das comunidades russa e grega, irmãs na mesma fé ortodoxa, a chama espiritual foi reacendida na Paróquia Nossa Senhora da Proteção, na Pedreira.

Desde julho, fiéis da Igreja Russa e da Igreja Grega de Sorocaba uniram forças para restaurar o templo e devolvê-lo à sua vocação: ser casa de oração e lugar de celebração da Santa e Divina Liturgia.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PROTEÇÃO NA PEDREIRA: UM LEGADO DE FÉ E PERSEVERANÇA

Dois grandes mutirões de limpeza e restauração foram realizados com a generosa dedicação de voluntários das duas comunidades.

Ainda há muito trabalho pela frente — o templo necessita de reparos internos e externos —, mas, com a graça de Deus, no dia 27 de setembro, festa da Exaltação da Santa Cruz, foi celebrada a primeira Liturgia de reabertura, com a presença do Bispo Gregório Petrenko, do clero e de todo o povo de Deus.

Poucos dias depois, em 12 de outubro, foi celebrada com grande alegria a festa da Padroeira, Nossa Senhora da Proteção, coincidindo com o jubileu de 50 anos do templo.

Foi um momento histórico, profundamente comovente e repleto de gratidão. Mais do que um simples relato histórico, a Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira é um símbolo de fé perseverante, resiliência diante das adversidades e esperança viva para as gerações presentes e futuras.

Glória a Deus por tudo!



Fundadores da Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, São Paulo, 1974.





PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PROTEÇÃO NA PEDREIRA: UM LEGADO DE FÉ E PERSEVERANÇA



Construção da Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, São Paulo, 1972/1973.



Festa de Natal, Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, São Paulo, 1976.



Procissão de Inauguração, Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, São Paulo, 1975.



Festa de Natal, Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, São Paulo, 1976.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PROTEÇÃO NA PEDREIRA: UM LEGADO DE FÉ E PERSEVERANÇA



Primeira Divina Liturgia, Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, São Paulo, 1975.



Iolka - Ёлка. Crianças subindo pra encontrar o Papai Noel, Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, São Paulo, 1976.



Construção da Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, São Paulo, 1974.



Construção da Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, São Paulo, 1974.



REATIVANDO A PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PROTEÇÃO NA PEDREIRA: FESTA DA EXALTAÇÃO DA PRECIOSA E VIVIFICANTE CRUZ

“Salva, Senhor, o Teu povo, e abençoa a Tua herança. Concede aos cristãos ortodoxos a vitória sobre os inimigos, e guarda pelo poder da Tua Cruz todos os que Te pertencem.”

No dia 27/09/2025 (14 de setembro no calendário eclesiástico), a Igreja se reuniu na Paróquia Nossa Senhora da Proteção, na Pedreira, em São Paulo, para celebrar a Festa da Exaltação da Preciosa e Vivificante Cruz. Toda a comunidade ortodoxa, russa e grega, esteve presente na Divina Liturgia, celebrada pelo Vladyka Gregório Petrenko, comemorando o mistério da Cruz do Senhor.

“Se alguém me quer seguir, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.”

Marcos, 8: 34

No dia de nosso batismo, recebemos uma cruz. E por mais difícil que seja carregá-la, os Santos Padres nos encorajam e exortam a viver seguindo o exemplo dado pelo próprio Cristo. Nesta festa, recordamos também os esforços de Santa Helena Igual-aos-Apóstolos, mãe do Santo Imperador Constantino o Grande, na viagem que empreendeu a Jerusalém em 326, em busca da Cruz do Salvador.

Conta o Sinaxário que, tendo chegado ao Gólgota, Santa Helena lá se deparou com um templo pagão, o qual tratou logo de destruir e pôr abaixo. Passando em meio aos escombros, e considerando qual seria o melhor lugar para começar uma escavação, chamou-lhe a atenção um arbusto que crescia viçoso, de uma planta muito perfumada: e deu ordem de começarem a cavar ali mesmo.

Ao fim do quê, uma grande surpresa: foram achadas três cruzes e um letrero escrito em hebraico, latim e grego, com os dizeres: "Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus". Tendo-se enchido de alegria, restava à Santa Imperatriz descobrir qual das três era de fato a Cruz de nosso Senhor. O Patriarca de Jerusalém, São Macário, teve a inspiração de trazer para aquele local um defunto que vinha sendo trazido em cortejo fúnebre ali por perto. Colocaram o corpo sobre uma cruz, nada aconteceu. Colocaram o corpo sobre outra cruz, nada também. Tendo-o colocado sobre a última, eis que de repente o homem voltou à vida, e por meio deste grande milagre de ressurreição, confirmou-se como sendo de fato aquela mesma a Cruz de Cristo, a qual foi elevada sobre o ambão pelo Patriarca São Macário, sobre todos os cristãos que então estavam em Jerusalém. A Honorável Cruz foi mais tarde erguida na Igreja da Ressurreição, em 14 de setembro de 335, data em que foi celebrada essa memória pela primeira vez, um dia depois da dedicação desse templo.

“Diante de Tua Cruz nos prostramos, ó Mestre; e glorificamos a Tua Santa Ressurreição.”





REATIVANDO A PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PROTEÇÃO NA PEDREIRA: FESTA DA EXALTAÇÃO DA PRECIOSA E VIVIFICANTE CRUZ

“Salva, Senhor, o Teu povo, e abençoa a Tua herança. Concede aos cristãos ortodoxos a vitória sobre os inimigos, e guarda pelo poder da Tua Cruz todos os que Te pertencem.”

Lembram-se de que nos ofícios litúrgicos desse dia foram distribuídas folhas de manjeriço bento? Ora, o manjeriço é precisamente aquela planta cheirosa que Santa Helena avistou sobre o lugar onde estava enterrada a Cruz de nosso Senhor! Depois do achado, a Santa Imperatriz lhe deu o apelido “basílico” – do grego βασιλικόν: isto é, “planta real” – nome que ainda se preserva em grande número de línguas europeias (p. ex.: Italiano: basilico; Francês: basilic; Inglês: basil; Alemão: Basilikum).

Por esta razão, a Igreja guarda e mantém até hoje a tradição de distribuir entre os fiéis as folhas de manjeriço sagrado, a fim de que nos recordemos, pelo seu perfume, da majestade da Cruz, a qual exala, em Cristo, um aroma de espiritual suavidade.

“Ninguém mais se envergonha ou constrange ao recordar que a Cruz é um sinal de morte vil. Pelo contrário, todos nós a honramos como um ornamento para nós mesmos, o qual se eleva sobre as coroas, diademas e jóias. Não corramos, não tenhamos medo: antes, beijemos e honremos o tesouro inestimável da Cruz.”

– São João Crisóstomo



Celebração na Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, São Paulo, 2025.



Celebração na Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, São Paulo, 2025.



REATIVANDO A PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PROTEÇÃO NA PEDREIRA: FESTA DA EXALTAÇÃO DA PRECIOSA E VIVIFICANTE CRUZ



Festa da Exaltação da Preciosa e Vivificante Cruz, celebração na Paróquia da Nossa Senhora da Proteção na Pedreira, São Paulo, 2025.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PROTEÇÃO NA PEDREIRA: FESTA DA PADROEIRA E JUBILEU DE 50 ANOS

Sombreado pela tua vinda, ó Mãe de Deus, nós, o povo fiel, celebramos hoje com esplendor; e, contemplando a tua preciosíssima imagem dizemos com compunção: Cobre-nos com o teu precioso omofório e livra-nos de todo o mal, suplicando a teu Filho, Cristo nosso Deus, que salve as nossas almas.

O dia 12 de outubro de 2025 foi uma data memorável para as comunidades ortodoxas no Brasil. Depois do trabalho e do esforço de cristãos gregos e russos, que juntos exaltaram a Cruz do Senhor, no dia 27 de setembro (14 de setembro); celebrou-se então a Santa e Divina Liturgia, em comemoração ao Jubileu de 50 Anos de Fundação da Paróquia Nossa Senhora da Proteção na Pedreira. Foi conduzida pelo Protopresbítero Constantino Bussyguin, junto ao Arcipreste Vladimir Petrenko e Padre Alexios de Azevedo. Com muita alegria, toda a comunidade de Pedreira pôde comemorar novamente a festividade de sua padroeira: a Festa da Proteção da Mãe de Deus.

**“Hoje a Virgem se apresenta no templo e,
com os coros dos santos, invisivelmente ora
a Deus por nós.”**

Kondáquio da Festa, Tom III

No ano de 911, a cidade de Constantinopla estava sob ameaça de invasores. O povo, reunido em vigília noturna na venerável Igreja de Blachernae, onde se guardavam o véu e o manto da Theotokos, se mantinha firme em oração pela salvação da cidade.

Estando presente o Bem-aventurado André, Louco por Cristo, por volta da quarta hora da noite, ele levantou os olhos para o céu e viu a Santíssima Mãe de Deus aparecer por cima do povo, brilhando com glória e luz celeste.

Ela estava acompanhada por um coro de Anjos, de Santos e Profetas, e por São João Batista e São João, o Teólogo, que a precediam.

A Santíssima Theotokos, com humildade e lágrimas, aproximou-se do ambão, onde permaneceu por um bom tempo em oração pedindo por todos os cristãos. Ela suplicou a seu Filho e nosso Deus, Jesus Cristo, para que aceitasse as orações do povo, e protegesse aqueles que nele confiam.

Ao terminar sua oração, a Santíssima Virgem pegou o seu véu, e o estendeu sobre o povo reunido na Igreja, e o manteve estendido sobre as suas cabeças como um sinal de proteção.

O Bem-aventurado André, maravilhado com o que via, perguntou ao seu discípulo, Santo Epifânios: "Vês tu, irmão, a Senhora e Soberana de todos, a orar por todo o mundo?"

E Epifânios respondeu: "Sim, santo pai: vejo-a e estou maravilhado!"

Após a aparição, a ameaça foi dispersa, e os inimigos de Deus se afastaram da cidade.

Este evento nos é dado como um sinal e garantia de que a Santíssima Theotokos está sempre presente para interceder por nós perante o seu Filho, e que a sua Proteção abrange todos aqueles que lhe imploram com fé.

**Parabéns à Paróquia em Pedreira pelo seu
Jubileu de 50 anos! Por muitos anos
celebrando a Proteção da Mãe de Deus!
Многая лета!**



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PROTEÇÃO NA PEDREIRA: FESTA DA PADROEIRA E JUBILEU DE 50 ANOS

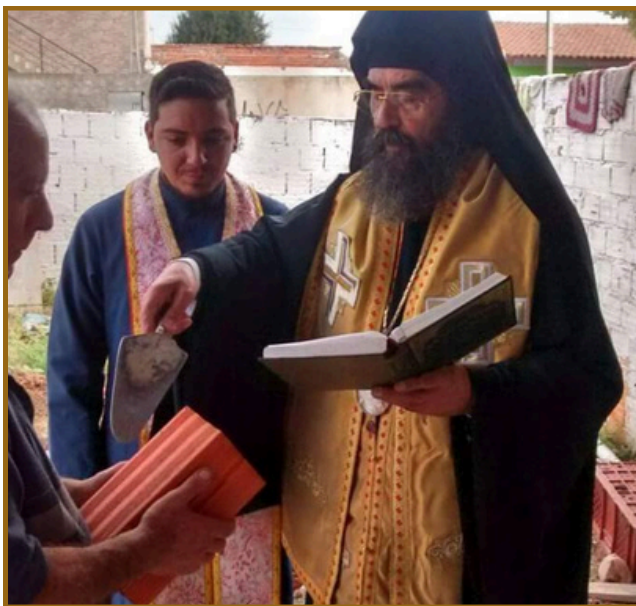
"Protege-me, livra-me do inimigo,
E me aponta como herdeiro da vida eterna."
(Agni Parthene)





23/11: CELEBRAÇÃO DA FESTA DE 10 ANOS DA PARÓQUIA AXION ESTIN

Há dez anos nascia a Paróquia Axion Estin — que, ao longo desse tempo, firmou-se como um verdadeiro farol da fé ortodoxa em Sorocaba e em toda a região. Sua fundação foi marcada por histórias de dedicação, lutas e superação, entrelaçadas por lágrimas, suor e, acima de tudo, amor.



Benção da Pedra Fundamental, Sorocaba, 2015.



Benção do terreno, Sorocaba, 2015.



Benção da Santa Mesa, Sorocaba, 2015.



Inauguração da Paróquia Axion Estin, Sorocaba, 2015.



23/11: CELEBRAÇÃO DA FESTA DE 10 ANOS DA PARÓQUIA AXION ESTIN

Há dez anos nascia a Paróquia Axion Estin — que, ao longo desse tempo, firmou-se como um verdadeiro farol da fé ortodoxa em Sorocaba e em toda a região. Sua fundação foi marcada por histórias de dedicação, lutas e superação, entrelaçadas por lágrimas, suor e, acima de tudo, amor.



Inauguração da Paróquia Axion Estin, Sorocaba, 2015.



Início da Paróquia Axion Estin, Sorocaba, 2015.



Primeira Páscoa da Paróquia Axion Estin, Sorocaba, 2015.

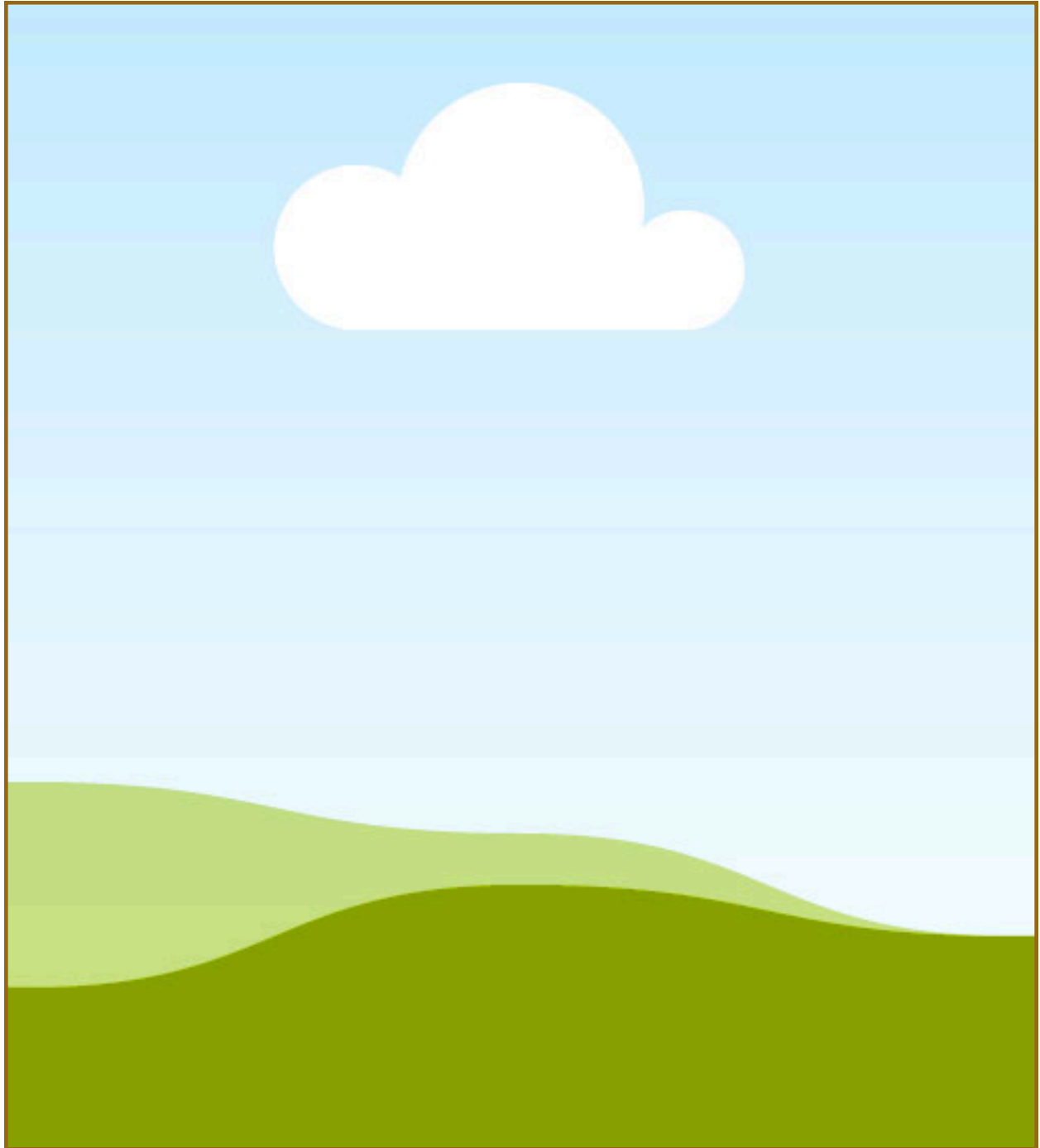


Início da Paróquia Axion Estin, Sorocaba, 2015.



23/11: CELEBRAÇÃO DA FESTA DE 10 ANOS DA PARÓQUIA AXION ESTIN

Com a graça de Deus, celebraremos a festa de 10 anos da Paróquia Axion Estin e convidamos a todos para participar!





ATUALIZAÇÕES DA REFORMA DA HOSPEDARIA

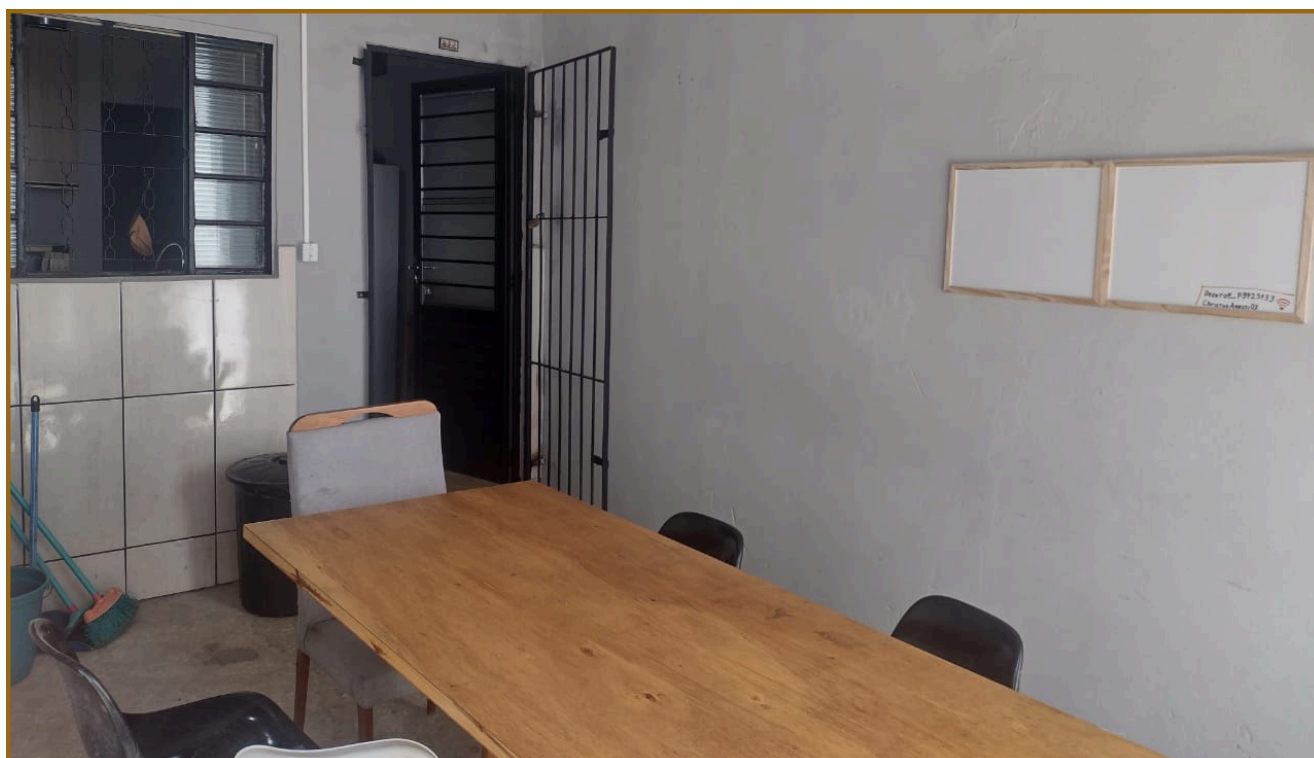
Com a graça de Deus, conseguimos reformar a hospedaria, instalamos câmeras e a deixamos o mais confortável possível para receber nossos irmãos em Cristo.





ATUALIZAÇÕES DA REFORMA DA HOSPEDARIA

Com a graça de Deus, conseguimos reformar a hospedaria, instalamos câmeras e a deixamos o mais confortável possível para receber nossos irmãos em Cristo.





ATUALIZAÇÕES DA REFORMA DA HOSPEDARIA

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Com a graça de Deus, conseguimos reformar a hospedaria, instalamos câmeras e a deixamos o mais confortável possível para receber nossos irmãos em Cristo.



Agradecemos sinceramente a todos pela valiosa colaboração. Este resultado só foi possível graças ao apoio que recebemos!



PROGRAMAÇÃO DE LITURGIAS



Igreja Ortodoxa Grega - GOC BRASIL
Sede: Alameda Guarujá 686-Sorocaba-SP-BRASIL
E-mail: paroquiaaxionesti@gmail.com
Tel: 015997006841

Programação das liturgias de de 2025 .



05/10	Domingo	17° Domingo Pentecostes	Sorocaba	Paroquia Axion Estin
12/10	Domingo	Festa da Proteção da Theotokos e 50 Anos de fundação Paroquia de Pedreira	São Paulo	Paroquia N.S da Proteção Na Pedreira
19/10	Domingo	19° Domingo de Pentecostes	Sorocaba	Paroquia Axion Estin
26/10	Domingo	20° Pentecostes	Curitiba	Comunidade S.João de Xangai
01/11	Sabado	21° Pentecostes	São Paulo	Paroquia N.S da Proteção Na Pedreira
02/11	Domingo	21° Pentecostes	Sorocaba	Paroquia Axion Estin
08/11	Sabado	22 °Pentecostes	Sorocaba	Paroquia Axion Estin
09/11	Domingo	100 Anos de Fundação Catedral São Nicolau	São Paulo	Catedral São Nicolau
16/11	Domingo	23 °Domingo de Pentecostes	Sorocaba	Paroquia Axion Estin
23/11	Domingo	10 anos de Fundação Paroquia Axion Estin	Sorocaba	Paroquia Axion Estin
30/11	Domingo	25° Domingo de Pentecostes	Curitiba	Comunidade S.João de Xangai
04/12	Quinta Feira	Entrada da Theotokos no Templo	Sorocaba	Paroquia Axion Estin
06/12	Sabado	23° Após Pentecostes	Sorocaba	Paroquia Axion Estin
07/12	Domingo	23° Apos Pentecostes	São Paulo	Paroquia N.S da Proteção Na Pedreira
14/12	Domingo	24° Apos Pentecostes	Sorocaba	Paroquia Axion Estin
19/12	Sexta	Festa De São Nicolau	São Paulo	Catedral São Nicolau
21/12	Domingo	28° Apos Pentecostes	Sorocaba	Paroquia Axion Estin
28/12	Domingo	29° Pentecostes	Sorocaba	Paroquia Axion Estin
2026				

- Dia 12/10 , 09/11 Não teremos serviço em Sorocaba.
- Tipika em Sorocaba 30/11



CALENDÁRIO DE FESTAS E FERIADOS DE 2025

xx

Grandes Festas Fixas 2025

7 de Janeiro	A Natividade de Nosso Senhor Deus e Salvador Jesus Cristo
19 de Janeiro	O Batismo de Nosso Senhor e Deus e Salvador Jesus Cristo
15 de Fevereiro	Encontro de Nosso Senhor Deus e Salvador Jesus Cristo no Templo
7 de Abril	A Anunciação de Nossa Senhora Santíssima, Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria
19 de Agosto	A Santa Transfiguração de Nosso Senhor Deus e Salvador Jesus Cristo
28 de Agosto	A Dormição de Nossa Senhora Theotokos e Sempre Virgem Maria
21 de Setembro	Natividade de Nossa Senhora Santíssima Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria
27 de Setembro	A Elevação Universal da Preciosa e Vivificante Cruz do Senhor
4 de Dezembro	Entrada no Templo de Nossa Senhora Santíssima Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria



P

13 de Abril	Domingo de Ramos
29 de Maio	Santa Ascensão
8 de Junho	Pentecostes

14 de Janeiro	Circuncisão do Senhor
7 de Julho	Natividade do Santo Precursor e Batista do Senhor, João
12 de Julho	Os Santos, Gloriosos e Louvados Líderes dos Apóstolos: Pedro e Paulo
11 de Setembro	A decapitação do profeta, precursor do Senhor, João Batista
14 de Outubro	Proteção de Nossa Senhora Santíssima Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria



– www.axionestin.com.br



ARTE E MONTAGEM:

PE. DIÁCONO MATHEUS, DIACONISA MARINA.

REVISÃO: PE. ALEXIOS

**APOIO NO CONTEÚDO: PE. ALEXIOS, PAROQUIANOS MATHEUS, JUSTINA, PAULO, ALEXANDRA
BUSSYGUIN E HELENA SCHEVTSCHENKO, COMUNIDADE SÃO JOÃO MAXIMOVITVH,
COMUNIDADES DAS IGREJAS RUSSAS,
SUGESTÕES DE MATÉRIAS E DIVULGAÇÕES**

Envie para: paroquiaaxionesti@gmail.com ou (15) 9070-06841 – Padre Alexios

**Esta revista é um trabalho da Paróquia Axion Estin, com as comunidades das Igrejas
Ortodoxas Genuínas no Brasil (GOC) e Igrejas Ortodoxas Russas da Diáspora (ROCA).
Destina-se à divulgação de suas atividades e da fé ortodoxa.**

ESTENDEMOS AS MÃOS E PEDIMOS SUA CONTRIBUIÇÃO

**Para que possamos manter este trabalho e investir a cada dia na divulgação da
verdadeira fé.**

Contribuições financeiras:

Agência: 0001

Conta: 41337127-5

Banco: 0260 – NU Pagamentos S.A

Chave PIX: paroquiaaxionesti@gmail.com

**DIVULGAÇÕES: SUA EMPRESA PODE ESTAR AQUI! QUER SABER COMO?
ENTRE EM CONTATO CONOSCO!**



GLÓRIA A DEUS POR TUDO!

